

<b>Título:</b>	<b>INCIDÊNCIA DE SEPSE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2020 E 2024</b>		
<b>Autores:</b>	Lucas Augusto Hochscheidt Heloísa Schwantes Carolina Terra Rosalen Catherine Bischoff Rauen Arthur Wartchow Weiss Beatriz Schneider Moresco Eduarda Kämpf Isadora Leidemer Cacieli Possatti Dennis Baroni Cruz		
<b>Área:</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<b>Resumo:</b>			
<p><b>Introdução:</b> A sepse, também conhecida como septicemia, corresponde a uma disfunção orgânica desencadeada por infecções graves, configurando-se como um importante desafio em saúde pública devido à elevada morbimortalidade associada. Seu impacto clínico e econômico é significativo, demandando reconhecimento precoce e manejo adequado. Nesse contexto, a análise da incidência desta condição permite compreender sua magnitude, além de identificar grupos de risco e subsidiar estratégias de prevenção e de qualificação da assistência. <b>Objetivo:</b> Analisar a incidência de sepse no estado do Rio Grande do Sul entre 2020 e 2024, buscando criar um diagnóstico regional desta condição clínica. <b>Metodologia:</b> Trata-se de um estudo de caráter analítico, quantitativo, descritivo e transversal. Para a formulação desta pesquisa, utilizaram-se dados secundários provenientes da plataforma DATASUS, selecionando o item “Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)” advindo da aba “Epidemiológicas e Morbidade”. Nesta configuração, localizaram-se os dados consolidados por local de internação, determinando o “Rio Grande do Sul” como “Abrangência Geográfica”. Durante a análise, filtrou-se pela “Septicemia” em “Lista de Morbidade CID-10”, adotando o período de 2020 a 2024 como recorte temporal. No decorrer do estudo, identificou-se o número total de casos, a incidência entre sexos e faixas etárias, a diferença entre as regiões do estado e os picos de casos. <b>Resultados:</b> Ao todo, foram registrados 65.411 casos de sepse durante o período analisado. Destes, 33.164 (50,7%) ocorreram em indivíduos do sexo masculino, o que está em consonância com a literatura nacional, que aponta maior suscetibilidade desse grupo. A distribuição por faixa etária revelou maior concentração entre idosos (<math>\geq 60</math> anos), com 41.195 (63,0%) ocorrências, reforçando a evidência já descrita de que o envelhecimento está associado a maior risco de sepse. Em seguida, observaram-se 15.731 (24,0%) registros em adultos (20-59 anos) e 8.485 (13,0%) em crianças (<math>&lt; 19</math> anos), padrão semelhante ao relatado em</p>			



estudos brasileiros, nos quais a faixa pediátrica apresenta incidência proporcionalmente menor. Em relação à distribuição geográfica, a região Metropolitana concentrou o maior número de notificações, totalizando aproximadamente 30.363 (46,4%), achado que corrobora análises prévias sobre a influência da densidade populacional e da maior capacidade diagnóstica desses centros. Já as demais regiões apresentaram em média 5.841 (8,9%) casos cada, valor relativamente inferior ao descrito em parte da literatura, sugerindo possíveis diferenças no acesso à notificação. Por fim, a análise temporal observou que o ano de 2024 apresentou o maior número absoluto de registros, com 15.675 (24,0%), seguido de 2023, com 15.521 (23,7%). Os anos restantes mantiveram média aproximada de 11.405 (17,4%) casos cada, tendência que acompanha relatos nacionais de aumento progressivo da incidência, possivelmente associado tanto à melhoria na vigilância quanto ao crescimento real do problema. **Conclusões:** Em suma, os dados apresentados evidenciam que a sepse permanece como um grave problema de saúde, com maior incidência no sexo masculino e na população idosa, além de alta concentração na região metropolitana. A tendência crescente nos últimos anos reforça a necessidade de estratégias de vigilância, de prevenção e de aprimoramento da assistência, corroborando achados da literatura nacional.

**Link do Vídeo:**

[https://drive.google.com/file/d/1HInVJSJK0I8ToiL\\_ZfAjSC5lns7bhNwG/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1HInVJSJK0I8ToiL_ZfAjSC5lns7bhNwG/view?usp=sharing)